



PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO

Orgão do Gremio Litterario "Le Monde Marche"

Commissão de Redac.—Benvenuto d'Oliveira, Rodrigues Leite e Carlos L'Eraestre

Natal, 1.º de Março de 1895

Prospecto

Publicação quinzenal.

Assignaturas

Mil reis por trimestre pagos adiantadamente

Escritorio e Redacção

Praça André d'Albuquerque n. 23

OASIS

Natal, 1.º de Março de 1895

São sempre dignas de commemoração as datas que synthetizam vãos dados para o progresso, datas que se podem contar por seculos.

O dia 1.º de Março é e será eternamente lembrado como o inicio da serie de evoluções intellectuaes e moraes, que compassadamente se vão effectuando em nossa vida social.

O dia 1.º de Março constitue a nossa aurora scientifica, nossa liberdade intellectual, que desde então caminhou desassombrada na grande estrada da instrução, que vai terminar onde se espaaça as trevas com a

luz, a miseria com uma escola, a ignorancia com um livro.

Se não tiver acompanhado com olhar investigador a evolução litteraria e scientifica, que entre nós se tem dado depois da criação dos cursos secundarios neste Estado, comprehenderá a verdade expendida por H. Spencer... « o amor da sciencia é um culto tacito, é o reconhecimento intimo das cousas que se estudam e implicitamente de suas causas. E é realmente assim: o espirito humano, na faina incansavel do saber, tem percorrido a extensa e variada gamma de todos os ramos das lettras, formando da sciencia um culto intimo, investigador das cousas e de suas causas.

Não ha, porém, systematisação social.

O progressivo caminhar dos tempos, o apparecimento de espiritos especulativos, ávidos de saber, têm feito alçar a estatua da sciencia, que illustra hoje o solo potyguar, acompanhada pelos raios perpendiculares de alguns sóes fecundantes.

As correntes metaphysicas que na antiguidade derrocavam soberbos alicerees

forjados pelos grandes vultos, que não podiam tolerar as leis de seu seculo, vão se aniquilando com o esplendor do facho da civilisação hodierna, de maneira que, se extinguirão com a aurora dos seculos vindouros.

Assim, pois, a escola scientifica tem um vastissimo campo para as suas investigações, e o trabalho intellectual nobilita o homem, engrandece a vida social corrigindo e moralizando os costumes, constituindo-se a base das civilisações modernas.

Saudemos, portanto, o dia 1.º de Março de 1895, que commemora a momentosa data, em que foi entre nós abolida a escravidão do espirito.

Primeiro de Março

No livro de nossa historia patria ha datas tão grandiosas, verdadeiras testemunhas de nossos feitos gloriosos, que o nosso espirito como que vacilla, quando procuramos discrever uma dellas.

1.º de Março de 1858, dia da inauguração do Atheneo Norte Rio-Grandense, está

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

neste caso.

Surgindo pura e radiante por entre o tenebroso vèu que envolvia o nosso torrão natal, a aurora de 1º de Março mostrou-nos o caminho juncado de flores que devemos seguir certos de obtermos uma recompensa digna de uma mocidade que tantas e tantas vezes tentou deitar por terra o vulto horripilante da ignorancia.

«Marchai, o futuro è vosso!» ! nos disse ella, e alem um livro se desdobrava servindo de guia a mocidade potyguar! E ella não recuou um passo! Avida pela luz da instrucção, ella caminhou sempre repleta de esperanza, surgindo mais tarde muitos homens illustres, entre os quaes encontramos hoje no nosso meio social o sublime auctor do *Impossivel*, da *Louca da Montanha* e de outras produções semelhantes. 1º de Março è a verdadeira prova do nosso adiantamento ins-

FOLHETIM

O Pensamento em Viagem
por
Benvenuto de Oliveira

Bombaim, situada na ilha de seo nome, na costa de Concam, divide-se em duas partes, ou bairros, merecendo, mui justamente, as honras de cidade de primeira ordem, com um dos maiores commercios do mundo, foi naquella bella cidade, em cujas ruas fervilha uma enorme multidão, composta de todas as nações, professando costumes os mais antagonicos e fallando uma diversidade de idiomas, que, pela primeira vez contemplei e admirei as grandezas e maravilhas do Oriente.

Bombaim, em cujo porto se contam varios pharões, que são outras tantas obras de gosto e arte e que, pelo seo espantoso desenvol-

trutivo, embora um pouco decahido na epocha presente.

A inauguração de um estabelecimento de instrucção neste dia, foi um passo dado para o templo da Liberdade!

Se quereis governar com felicidade, dae instrucção ao povo do vosso paiz, disse-o alguém. E na verdade sem instrucção não pode haver liberdade, assim como sem liberdade não pode haver prosperidade em um paiz.

Por isso, vivendo hoje em uma terra livre, e admirando o passado glorioso de meo Estado eu ergo e levanto um viva—

Ao Rio Grande do Norte,
Ao 1º de Março de 1895!

R. F. O

Consta-nos que está nomeado lente da cadeira de Geometria e Trigonometria do Atheneo deste Estado, o nosso intelligente amigo,

vimento, não só scientifico, como material, tem-se constituido a primeira e mais importante cidade da India Britanica, cauzou-me a mais lisongeira impressão.

Seis dias, da mais deleitavel convivencia e da mais indescriptivel distracção, passámos em Bombaim, cujas ultimas luzes vimos desaparecerem em uma triste noite do mez de Maio, enquanto que, do tombadilho, commentavamos o progresso e adiantamento da primeira e mais prospera das cidades de todo o Indostão.

A noite passou-se sem nenhum incidente desagradavel, e, ao amanhecer o dia ainda divisavamos os altos cumes dos Gates Occidentaes.

Amanhã estava clara e poetica. A brisa de Leste, impregnada das gratas ambrozias de Candy, chegava já até nós, acariciando-nos as frentes, ainda abrasadas pelo ri-

professor Zozimo Platão de Oliveira Fernandes, irmão do nosso estimavel collega de redacção Benvenuto de Oliveira. Dirigimos alegremente ao nomeado nossas felicitações.

Achão-se nesta capital os illustres cidadãos—Coronel Eugenio de Mello, commandante do 34 B. de Infantaria; Antonio Roberto de Vasconcellos e Balduino J. Meira, dignos empregados de Fazenda que em comissão especial do governo vieram fiscalisar os trabalhos da alfandega desta cidade.

Comprimentamol-os.

No «Espirito Santo» da Comp. do Loyd, que aqui passou no dia 20 com destino aos portos do norte, seguiram para o Estado do Parà os nossos coestadanos bacharel João Baptista de V. Chaves e Faustinião G. de Leiros. Feliz viagem.

gores climatologicos da costa de Coromandel. De pé no tombadilho, os passageiros, em cujo meio notava-se a presença de varias «caras novas» e a ausencia de outras tantas que se haviam ficado em Bombaim, procuravam inquietos descobrir no horisonte opposto os vestigios de terra, ja annunciada pelo gageiro.

Duas horas depois, o paquete fundeava na bahia de Ponta de Galles, commerciante cidade da ilha de Ceylão. Situada na extremidade sul da ilha, mantendo relações activas com os grandes centros industriosos, porto de escala de todos os paquetes procedentes da Europa, China e Australia, acompanhando a marcha evolutiva das de mais cidades asiaticas, em que predomina o elemento inglez; Ponta de Galles è de grande futuro.

(Cont.)

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

Consta-nos ter sido nomeado Inspector da Saúde do Porto deste Estado, o nosso distincto e intelligente coestadano Dr. Manoel Segundo Wanderley, cujo logar já foi por S. S. exercido com o tino e correcção precisas. Sinceras felicitações ao Dr. Segundo.

Em commemoração ao 37.º anniversario do Atheneo norte rio-grandense, haverá hoje pelas 7 horas da noite, no edificio do mesmo Atheneo uma festa litteraria promovida por uma commissão de estudantes d'aquelle estabelecimento de instrucção.

A rapaseada, este anno, abriu as portas do *alegrão* e da *folia* e deu livre sahida aos diversos clubs que nesta capital promovem festejos ao deos *Momo* !..

No domingo, segunda e terça feira de carnaval percorrerão diversas ruas desta capital os bem organisados clubs dos *Pataratas* e *Caiadores* que foram geralmente apreciados, não só pela boa ordem e direcção, como pelas cantatas acompanhadas ao som do instrumental que compunha a orchestra de cada um daqueles clubs, sobresaahindo tambem, na simplicidade, as suas *toilets*; notando-se porém que o dos *Pataratas* ganhou a ponta.

Os clubs *Ze Pereira*, *Fandango*, *Fura na venta* e outros estiveram na altura de uma apreciação, e finalmente esteve bem soffriavel este anno o carnaval em Natal.

Falleceram nesta capital as seguintes pessoas :

—No dia 16 a Exm. Sr^a D. F. Leonilla Leite, filha do cidadão Bernardo Leite, e irmã do capitão João Leite, e tenente Luis Leite; no dia 18 a innocente Joaquina, dilecta filhinha do distincto e intelligente professor L. de França Coêlho; no dia 22 o cidadão José Felipe de Sant'Iago, pai do cidadão J. Fideralino de S. Sant'Iago. Sentidos pezames as familias dos fallecidos.

Quinze annos

Idade mais preciosa de uma existencia, a flor que desabroxa ao cahir lentamente do doce orvalho de uma manhã de Março, a aurora que desponta com seo clarão magestoso; sentimento que se expande, paraíso que se nos mostra, estrella d'alva que annuncia o despontar brilhante da aurora dos 15 annos, botão de rosa que se abre, e o amor que se annuncia.

Por completar esta idade no dia 4 de Março a D. Sulina Cardoso felicitam e cumprimentam

Suas amigas

A'***

Tem graça, tem poesia,
Em poucas lettras q' tem
Cne toda sympathia.

Zas suas tranças sedozas
O perfume tem da flor;
Muitos dizem q' esta Diva
de belleza um primor.

20 de Fevereiro de 1895.

Rodrigues Leite.

Outro sonho

Pleno luar...

Estava eu reclinado à janella contemplando em extasis a casta, seductora e deslumbrante rainha da noite e as innumeradas estrellas que bordavam a cupula azulada do firmamento, quando a pouca distancia encarei, auxiliado pelo clarão espelhante daquella noute, um vulto que vagarosamente aproximava-se.

Esse vulto que entre a solidão mysteriosa d'aquella noute, encaminhava-se tomando posição a meu lado, era um amigo que tinha por habito visitar-me a noute, dando-me o delectavel prazer de agradaveis momentos de uma convivencia amistosa.

Jovem amavel, de uma conversação elegante e delectavel, era sympathisado, já pelas pessoas do seu sexo já pelas do sexo bello.

Trajava modernamente, era inclinado ao namoro e apreciador das historias de *trancoso*, essas historias em que nos pintão phantasmas e que por muitas vezes nos impressionam e nos perturbam o espirito.

Era extraordinariamente estimado pelos habitantes da populosa cidade, de formas que tinha entrada e sahida livremente não só na cabana do pobre como no regio edificio do fidalgo.

N'aquella noute, porém, sentindo talvez o espirito perturbado, recostou-se à janella aonde me achava solitario e mudo contemplando a branca luz do luar, pediu-me o lume e subtrahin-

do do seu alvo palitot um fi-
no *regalia*, accendeu-o, e de
momento insultou-me, con-
vidando-me formalmente á
um duéllo...

Acceitei immediatamente
o desafio e lançando mão
de um revolver tentei rou-
bar-lhe a vida; mas, a ar-
ma negou-me fogo e uma
forte pancada senti estre-
mecer-me o craneo e ao ca-
hir sobre uma cama, que
junto á janella se achava,
cambaleando estendi-me so-
bre ella reconhecendo visi-
velmente ser aquelle vulto
o do ambicionado Morpheo.

Por entre nuvens que se
antolhavam n'um céu de az-
zul, vi um anjo que sorrin-
do entre-abria meos labios
e collocou entre elles um
lindo e perfumoso botão de
rosa que lentamente oppri-
mio-o entre os dentes.

N'aquelle doce enleio pas-
saram-se as horas marca-
das para a visita d'aquella
noute, quando o sol de um
formoso dia veio substituir
aquella noute de luar; e
de junto a mim havia des-
apparecido a pessoa amiga,
achando-me só, notando-
ao mesmo tempo que em
lugar do lindo e perfumoso
botão de rosa que entre
meus labios haviam depo-
sitado, achava-se commodamente
adormecida uma ve-
lha e cascuda barata...

V. *Benecides.*

Impressões

Chamou-se Alice...

Uma manhã a vi adormecida
n'um divan de rel-
vas, cercada de uma pro-
fusão de flores artificial-
mente orvalhadas pelos sal-

picos de *sandalo*.

Sonhava talvez com os
lyrios brancos que se acha-
vam envoltos na floresta de
seos cabellos negros.

Alice tinha adormecido
no momento em que as pe-
talas perfumosas de sua pe-
quenina bocca haviam des-
abrochado um sorriso.

Tudo havia emmudeci-
do !..

O seio palpitante que se
occultava sob as vestes bran-
cas de Alice nem um im-
pulso agitava.

Parecia que um mysterio
do céu tinha que represen-
tar-se na terra !

Umias nuvens pardacen-
tas se acastelaram serenas
a altura do zenit, e repen-
tinamente uma garôa fina
desprendeo-se das cortinas
azues do firmamento celes-
te.

A athmosphera transfor-
mou-se, o sol luzio abraza-
dor, e Alice adormecida
dormia o somno ultimo,
sonhando aos pés de Deus...

Trocou a côr carmezim
das rozas pela pallida côr
das magnolias !

Dos seos olhos occultou-
se aquelle brilho de luz,
transformando-se em amor-
tecidos cyrios collocados em
lugares mysteriosos.

Alice estava morta...

As açucenas, as madresil-
vas e violetas brotadas n'a-
quelle dia, foram colhidas
e atiradas sobre os quatro
cantos do caixão azul de A-
lice, e no sepulchro lumi-
noso da formosa filha das
regiões do norte foram fe-
necer aquellas flores.

Me lembro ainda que A-
lice trajou pela ultima vez
um vestidinho branco, tão

branco como a côr da ce-
cém, envolta n'um manto
azul de estrellas prateadas.

Sorria ainda, e naquelle
sorriso desapareceo entre
as bordas de um tumulto lu-
minoso; e n'um vôo d'anjo
alou-se e foi ser no firma-
mento um astro em torno
de mil astros !..

E eu ?.. D'ella me recor-
do ainda...

Natal—Fevereiro 95.

J.

Canto Intimo

A' Adolpho Barboza

Amei, oh muito, e amo ainda tanto
Aquella branca flor,
Que ás vezes supponho uma lou-
Este estremado amor. (cura,

Um olhar dos seos occulta auroras
Cheias de tanta luz;
Q' eu desprezo do céu as alvoradas
Por seos olhos azues.

A fresca bocca nacarada e pura,
Gentil e graciosa,
A's vezes me parece e creio mes-
Que fez-se de uma roza (mo

As tranças della, q' doiradas tran-
Soltas em confusão ! (ças,
Se as beijar um dia, que ventura
P'ra ti meo coração !

O seio della de ternuras feito
E' languido e nevado...
Encerra o aroma tepido dos ninhos
Seu seio immaculado.

Porém a alma candida que é feita
De virtudes somente;
E' que me faz amal-a, e só por ella
Soffrer eternamente !

E como outr'ora hei de adorar e
Aquella branca flor, (muito
Embora o mundo julgue uma lou-
Este extremado amor. (cura

15—2—95

Francisco Palma

Typ. Central

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA



PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO

Orgão do Gremio Litterario "Le Monde Marche"

Commissão de Redac.—*Benvenuto d'Oliveira, Rodrigues Leite e Carlos L'Eraistre*

Natal, 15 de Março de 1895

Prospecto

Publicação quinzenal.

Assignaturas

Mil réis por trimestre pagos adi-
antadamente

Escriptorio e Redacção

Praça André d'Albuquerque n. 25

OASIS

Natal, 15 de Março de 1895

Uma das questões mais
momentosas e que mais
têm preocupado os gover-
nos de todas as nações civi-
lisadas, tem sido, até hoje,
a instrução.

E nem podia mesmo dei-
xar de assim o ser, uma vez
que d'ella dependem o futu-
ro e estabilidade das mes-
mas nações.

E' sobre tudo em alguns
paizes da velha Europa e
nos Estados Unidos, essa
luminosa Republica do nos-
so continente, que dia á dia
nos dão os exemplos mais
edificantes do verdadeiro a-
mor pela instrução, que ve-
mos o testemunho irrefra-
gavel de nossa asserção.

Em nosso paiz, porém, e
particularmente em nosso
Estado, sentimol-o dizer—
muito pouco se tem feito,
com relação a tão interessan-

te quão elevado ramo de ser-
viço publico.

Não levamos a nossa pre-
tenção ao ponto de negar os
passos mais ou menos ac-
celerados, alguns mesmos
gigantescos, que temos da-
do na senda larga das let-
tras, attestados mesmo pe-
los nossos grandes homens,
que, não só nos demais Es-
tados da União, como em o
nosso, constituem a gloria
do paiz; mas, estabelecen-
do o paralelo com o que vai
pelas nações citadas, ainda
muito nos falta para attin-
gir ao seu grau de prospe-
ridade e grandeza, em um
assumpto que tão de perto
falla á verdadeira e legitima
felicidade da patria.

Entregue á mais incom-
prehensivel inercia, cami-
nhando ao acaso, recebendo
aqui o abraço reconhe-
cido do verdadeiro neophy-
to e alli a bofetada sarcas-
tica do desh humano e asfixi-
ante indifferentismo, a nos-
sa instrução, permitta-se-
nos dizel-o — não tem oc-
cupado o lugar de honra,
que só a ella devia ser des-
tinado no grande scenario
da politica do paiz.

Esta o que nos tem lega-
do até hoje em materia de
instrução tem sido uma se-
rie interminavel de succes-
sivas e intermiuaveis refor-
mas, boas umas e más ou-

tras, e, que na pratica, mui-
tas vezes os beneficios que
nos podiam trazer as pri-
meiras, são inteira e fatal-
mente offuscados pelos ma-
leficios das segundas.

Não nos propomos a dis-
cutir e analysar uma ques-
tão tão elevada, para o que,
apár de nossa incompeten-
cia, falta-nos as verdadeiras
habilitações, mas, acompa-
nhando os factos, parece-
nos que as nossas proposi-
ções são justas e razoaveis.

Em outro artigo, nos oc-
cuparemos deste assumpto,
quando então pretendemos
chegar ao ponto objectivo,
que temos em mente.

Conforme a noticia que
demos em *nosso numero
passado, effectuou-se na noi-
te do 1.º do corrente, em u-
ma das salas do Atheneu
Rio-Grandense a festa litte-
raria em commemoração ao
37.º anniversario da funda-
ção d'aquelle edificio.

A' hora aprazada occu-
pou a tribuna o distincto e
erudito professor João Ti-
burcio da Cunha Pinheiro
Junior que proferio uma bel-
la allocução.

Fallaram em seguida os
cidadãos Virgilio Benevides
por parte da classe de estu-
dantes de preparatorio, El-
viro Dantas como interpre-
te do Gremio Litterario Le

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

Monde Marche e do qual é organ. nosso periodico, e o Dr. M. Segundo Wanderley que recitou uma linda poesia, producto precioso de seu fertil e abundante estro.

Solemnisou harmonicamente aquella reunião a banda muzical do Corpo M. de Segurança, fazendo realce o decôro e a illuminação do edificio.

UM APPÊLLO

Rogamos aos nossos assignantes em atraso, que nos façam o obsequio de saldar suas assignaturas, afim de podermos continuar com a publicação do nosso despretençioso jornal.

Creemos que ninguem ignora as difficuldades com que luctamos—muito superiores as nossas forças, e que somente pelo gosto que temos de instruir-nos é que nos submettemos a este sacrificio.

Lamentamos que isto se

FOLHETIM

O Pensamento em Viagem por Benvenuto de Oliveira

A viagem de Ponta de Galles, cujo porto deixámos na tarde d'aquelle mesmo dia, para a Oceania fez-se na melhor ordem possivel.

Foi durante aquelle trajecto delectavel e altamente maravilhoso que, mais familiarisado e habituado com a vida de bordo, começaram-se a dissipar do meu espirito as recordações e tristezas, motivadas pela auzencia de minha cara patria, cujo amor, porem, cautelosamente occulto no recondito do meu coração, transformara-se em preciosa reliquia que havia de guiar-me os passos em minha longa peregrinação.

Extasiado ao contemplar os quadros sublimes que então se desen-

dê em nossa terra, quando em outras partes, os jornaes como o nosso, que se dedicam ao ensinamento da mocidade são bem acceitos e acolhidos.

Esperamos que os nossos concidadãos a quem temos sempre enviado o nosso humilde «Oasis» attendam ao justissimo appêllo que aqui lhes fazemos.

—A sociedade dramatica—Treze de Maio, proporcionou aos seus consocios, na noite de 3 do corrente, mais uma representação, tendo levado à scena o drama denominado «O Dêdo de Deus e a comedia—Pariz na roça que obtiveram bom desempenho.

Embarcou na manhã do mesmo dia 3, no paquete «Maranhão», com destino a capital féderal, nosso conterraneo e amigo Gonçalo Monteiro, a quem desejamos muitas felicidades e rapida viagem.

9 volvião magestosamente aos meus olhares, comecei a estabelecer gratos e delectaveis paralellos, que alentavam-me e transportavam em consoladora imaginação, ás margens encantadoras do Archipelago As esmeraldinas paizagens de Egina foram então substituidas pelos bellos panoramas da formosa e encantadora Java; as historicas Cycladas foram representadas pelo grupo das Molucas, com seus elevados montes, e, finalmente, as brizas temperadas e saltares do raivoso Mediterraneo foram suppridas pelas gratas virações do Oceano Pacifico.

Embevecido pela contemplação das bellezas indiscriptiveis do agrupamento de Sonda, pasmado pela grandeza singular de Java, de cujo solo fertilissimo vomitam suas «lavas» fumarentas vinte e tantos volcões, foi na Oceania, no excepcional Mundo Maritimo, que

Consoiciaram-se, no dia 6 do andante, o alferes Miguel Hypolito com a exm. sra. D. Elysa Motta, filha do cidadão Joaquim da Silveira Motta, e no dia 9 o alferes Francisco Monteiro com a exm. sra. D. Annita Souto, dilecta filha do illustre dr. juiz de direito Luiz A. Ferreira Souto.

Nossas felicitações aos consoiciados.

Pereceram e transportarão-se as regiões do Empyrio, nos dias 5 e 7 do corrente, as innocentes crianças Guttenberg e Nicéa, esta, filha do nosso amigo J. Carlos Soares da Camara, e aquella—filho do cidadão J. Tolentino Freire.

Ambas deixaram engastada no coração de seus progenitores a mais perenne saudade.

E' feriado o dia 19 deste mez, no nosso Estado, em commemoração ao governo

transportado ao mais elevado extasis de verdadeira admiração, contemplei pela vez primeira a magestade deslumbrante da grande obra do Creador!

Eram sete horas da manhã.

O astro rei do dia, ainda occulto pelas brumas transparentes da nova Zelandia, alem cingia com aureo diadema a grimpa soberba do Kosciusko.

Meia hora depois do «Tyne», singrando imponentemente as aguas pacificas da immensa bahia de Jackson, annunciava aos habitantes da encantadora Sidey a sua anciosa chegada e a nós passageiros o ponto terminal de sua carreira maritima.

(Cont.)

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

republicano de André d'Albuquerque.

Anniversarios natalicios:

No dia 14— da Exm. Sra D. Maria José da Motta Bittencourt, digna cunhada do Dr. Segundo Wanderley, e do cidadão A. Leite, administrador da Typ. do «Rio Grande do Norte»; no dia 17—da Exm. Sra D. Arthemisa S. de Mello, filha do cidadão João Nepomuceno S. de Mello; no dia 18—da Exm. Sra. D. Narcisa Tinoco, irmã do cidadão Anselmo Tinoco, e no dia 27—da Exm. Sra. D. Amelia wanderley, prima do Dr. Celestino W.

OBITOS

A morte sempre impiedosa e implacavel no seu terrivel afan, ceifando traçoeramente preciosas existencias, acaba de registrar mais em seu luctuoso cadastro os nomes das seguintes pessoas: — No dia 5 do corrente o do cidadão Francisco Bizzerra Cavalcanti, pai do nosso amigo Manoel Bizzerra Cavalcanti e irmão do cidadão Euzebio B. Cavalcanti; no dia 6— da Exm. Sra. D. Generosa Bella R. da Costa, esposa do cidadão José Lucas da Costa Sobrinho; e no dia 8— da Exm. Sra. D. Izabel Candida de Albuquerque Pedrosa, digna consorte do cidadão Fabricio Gomes Pedroza. As inconsolaveis familias dos finados e especialmente aos cidadãos Manoel B. Cavalcanti, José Lucas da C. Sobrinho e Fabricio G. Pedroza manifestamos as sinceras expressões de nosso profundo pesar.

Gremio Litterario Le Monde Marche

De ordem do Sr. Presidente, convidado aos Srs. socios do mesmo Gremio, a comparecerem a sessão ordinaria de domingo, 17 do corrente, a fim de tratar-se com urgencia dos interesses do referido Gremio, assim como scientifico que será aberta aquella sessão com o numero que se achar presente até as 12 hs. do dia.

O 1.º Secretario—Virgilio Benevides

E PONINA, a linda e interessante criança, filha do nosso estimavel amigo Dr. Cellistino, colheu no dia 7 do vigente, mais um roseo botão na haste infantil de sua mimosa existencia, por cujo motivo esteve em festa intima o lar d'aquelle cidadão, recebendo não só elle como sua digna consorte multipas felicitações. Pelo padrinho de Eponina, foi-lhes endereçado naquella mesma occasião um cartãozinho dourado, em que se achava gravado o seguinte

ACROSTICO

No natalicio da interessante Eponina

Fiu te saúdo, candida criança,
Pétala santa de celeste odor,
Onde a innocencia se concentra pura
O'um grande dia e de feliz albor:
Neste jubilo nos invade a alma,
Neste momento em q' te cabe a palma
A o completares mais um anno em flôr.

Consta-nos que a benemerita Loja «21 de Março» passará em festas o dia 21 do corrente.

Illiada á Sylvia

(Ao collega A. Camara)

II

Escuta! escuta, meiga donzella. A imagem sacra, q' ainda uma vez canto, o emblema das virgens, o modelo da formozura, o idéal do poeta, é com effeito um poema, uma pintura de candura...

Sylvia, tem uma divisa, uma facha que lhe traspasa a cintura: tem uma virtude evangelica.

Seus labios puros nunca condemnam a innocencia, nem mesmo o culpado.

Na tenra idade, que ora tem, envolve-se no manto ingenuo, faiscando a ternura de seu coração pela penetrabilidade de seus languidos olhos, pelo rubor de suas faces, finalmente pelos predicados mil que lhe dotou a Natura, e lectrisa aquelle mesmo que é um monstro, petrefica o coração d'aquelle que desconhece amor, e vence o odio; cahem as armas da soberba, desaparece o orgulho e ella assim já tem conquistado o seu Capitolio.

Quem longe está da patria e da familia, mas deparando ante o espelho de Sylvia, atravessa os umbraz do infinito soluçando um canto, abraça a familia, beija a patria.

Ella ainda não experimenta amor em seu coração; não tem vida na opinião de muitos escriptores.

No seio de suas amaveis amigas brinca com o bouquet das flores, diverte-se com os sonoros canticos das aves, em fim dilata alegremente sua existencia pen-

7—3—95.

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

sando unicamente no Creador.

Ainda bem me lembro:

Era uma destas tardes, que cahem na imaginação do poeta para cantal-a.

O sol como um leão de fogo desaparecia na abobada do horisonte. Pouco à pouco os seus dourados raios beijavam os pés das donzellas, como um ensano abraço n'uma extrema partida, o oceano uivava baixinho, as aguas transparentes prateavam, o céu conservava-se placido, a brisa vagava lentamente, e os bosques que as nossas vistas descobriam, verdejavam: era um phenomeno que ia-se operar, talvez.

O theatro que nos apresentava a natureza era o mais sublime possivel.

A penna fallece e não descreve este encanto.

No meio de tanta doçura que nos prodigalisava esta tarde, surgia alegre, com os cabellos desgrenhados, seus lindos braços torneados e nús, as faces coradas—Sylvia que contemplando tam-

bem aquella sublimidade, passeava pelo litoral.

A natureza tornara esta tarde imponente e soberba, para recebel-a e festejal-a.

Era um anjo que vagava em terra. Estava linda como uma manhã de abril, sobresahia-se á tudo.

A bella nympha alcatifada de flores, roubou-nos n'aquelle momento nossas preocupações...já não prestavamos attenção aos encantos da natureza... Era uma Inez, uma Hellena de Troia! E q' prazer indivisivel para mim?

O coração pulsava sentindo-se robusto e forte.

Conservo sempre n'alma estas recordações de dias passados, que são paginas de uma gloriosa historia.

Desejava ouvir a tua maviosa voz, ó linda fada.
Natal-3-95.

Santos Alencar.

Toda de branco

Ao meo sincero amigo Jaco Filho

Como estava feiticeira!
P'ra ser noiva só faltavam
Vêo e flor de laranjeira,
Coisas que pouco custavam.

Quantos commigo peccaram
Nesta tarde tão febril!
Quantos corações pulsaram
Vendo-a meiga e tão gentil!

Não lhe amei só, isto não!
Adorei-a e sinto n'alma
A paixão como um vulcão
Que em mim jamais se acalma.

Como um cysne, ai quem dêra
Vel-a um dia ao pé de mim!
Este amor que é qual cratera
Não me queimaria assim.

Mas me resta uma esperança:—
Ver ainda qual rainha,
Junto a mim essa criança
Lhe dizendo--hoje és minha.

21--2--95

Rodrigues Leite

A' Francisco Palma

Vejo-as lindas e mimosas,
Sublimes e fascinantes

Mais que as flores em botão;
Ornãolhes as faces amenas
Risos das mesmas phalenas
Embaladas por viração.
Na coquette e na côr
Inspiram toda belleza,
Zos abraçam com certeza
Ha em nós certa paixão,
Mal-as todos desejam,
Suspiros por ellas dão.

Rodrigues Leite.

Parabens

Completa no dia de hoje mais uma venturosa primavera a exm Sra. D. Cornelia S. de Mello, filha do capitão Miguel Seabra de Mello e irmã do nosso amigo Alfredo S. de Mello, aos quaes felicitamos.

Natal—15—3—95.

MADRIGAL

Desse-me Deus as tintas de uma aurora
E as tintas do arrebol,
O casto azul que os céus tingem e colora,
E toda a luz do sol;
Desse-me Deus tudo isto q' en contando
Pediria uma penna ao rouxinol
Melodioso e brando...
E co' a tinta e co' a penna escreveria
Assim muito de leve
(E com a minha melhor caligraphia)
Na brancura de neve
D'este teu seio farto e seductor,
—As quatro lettras da palavra—AMOR.
A. Guimarães.

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA



PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO

Orgão do Gremio Litterario "Le Monde Marche"

Commissão de Redac.—*Benvenuto d'Oliveira, Rodrigues Leite e Carlos L'Eraistre*

Natal, 31 de Março de 1895

Natal, 31 de Março de 1895

Em observancia ao compromisso tomado em o nosso ultimo artigo editorial, abordamos hoje de novo a magna questão da nossa infeliz instrucção.

Firmes e inabalaveis na defesa da causa sagrada que concretisa a nossa existencia jornalística, compenetrados do dever indeclinavel que temos, em nossa ardua missão, de agir e manifestar franca e sinceramente a nossa fraca opinião sobre o actual estado de nossa instrucção, não recuaremos em face dos innumerados e quasi que insuperaveis obstaculos, que se nos deparam, em prelio tão estrategico, afim de cumprirmos o nosso sagrado dever.

Isto posto, enfrentemos o assumpto.

Sempre fomos affensos ás reformas, isto é, ás reformas improficuas e extemporaneas, ás reformas fallazes e desnecessarias, ás reformas que, longe de elevarem e nobilitarem qualquer ramo de serviço publico, abatem e reduzem-no a fataes anarchias e lamentavel indifferentismo, ás reformas continuas e vexatorias, ás reformas finalmente do jaez das que têm assolado e a-

narchisado nos ultimos tempos, nossa ludibriada instrucção.

Augmento de preparatorios, modificações e subdivisões em outros, exames de *madureza*, innumeraveis dificuldades e embaraços em toda a sorte de habilitação para a matricula nos cursos superiores, divisão finalmente das sciencias juridicas e sociaes; constituindo actualmente estudos em separado e conseguintemente diplomas distinctos e augmento de annos de curso; eis o que tem caracterisado a nossa vida instructiva, durante o decurso dos ultimos annos, não fallando nas monstruosidades e exigencias dos programmas geraes de preparatorios, que annualmente soffrem absurdas metamorphoses, e que, são por assim dizer, o martyrio continuo dos preparatoristas de todo paiz.

Não somos retrogradados, mas as ultimas reformas em materia de instrucção não nos parecem de nenhum alcance scientifico, e, com sinceridade, desejávamos, visto não nos apparecer couza melhor, vêr restabelecido entre nós o antigo systema da propagação da instrucção em nossos Lyceus e Academias, isto é, aquel-

le pelo qual, com os certificados de exame de quatro linguas e seis sciencias o candidato matriculava-se em uma das faculdades juridicas do paiz, e mediante uma pequena modificação nas citadas materias, dava-se entrada nas Escolas de medicina e polytechnica; o antigo systema em que, sem divisão de curso, conquistava-se, no fim de cinco annos de accurados e proveitosos estudos do direito, um diploma de bacharel em sciencias juridicas e sociaes; o antigo systema em fim, que, sem os *maduros* apparatus do hodierno, produziu os mais brilhantes resultados, as mais invejaveis conquistas que até hoje temos presenciado em nosso meio scientifico e litterario.

Temos a nosso favor os factos, que nos têm mostrado até a evidencia que, quanto mais successivas forem as reformas do paiz, tanto mais desoladores serão os seus resultados.

Proseguiremos.

Seguiu ha poucos dias para a cidade do Recife, a fim de matricular-se na Academia de direito d'aquelle Estado, o nosso amigo Elviro Dantas, a quem desejamos um feliz resultado na carreira que vai encetar.

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

DR. BRAZ DE A. MELLO

Pallida mors æquo pulsat
pede pauperum Tabernas
Regumque Turæs.

HORACIO ODE IV

Cedendo a lei fatal da natureza humana transpoz no dia 13 do mez findo, os humbraes da eternidade o dr. Braz de Mello;

A morte cruel e implacavel acaba de registrar o seu nome no livro dos mortos.

O dr. Braz de Mello era conhecido neste Estado pelo seu character nobre e elevado, talento subido, idéas alevantadas e pelo merecido conceito social de todos os cidadãos.

Desempenhou diversos cargos de confiança do governo e de eleição popular; laureado na tribuna, na imprensa e nos comícios populares, onde sua palavra era sempre ouvida com admiração e enthusiasmo.

Bom cidadão e excellentepai de familia, o dr. Braz de Mello era estimado e a-

preciado por todos que tinham a satisfação de communcial-o; e não obstante a cruel Parca cortou para sempre o fio de tão util e preciosa existencia!

A morte tem desses caprichos: implacavel, impiedosa inexoravel não respeita os corações modelados pelos sentimentos humanitarios, nem as intelligencias dedicadas ao bem de todos, e guiada pela mão da fatalidade, rouba-nos as nossas preciosas esperanças, riscando do numero dos vivos aquelles que nos são mais caros!

Nós, como filhos da instrução e amantes das letras, curvamo-nos reverentes ante o tumulo do doutor Braz de A. Mello, que foi nosso amigo e nosso Lente na instrução superior do Estado.

Paz a sua alma e sinceras condolencias a todos de sua enlutada familia.



Ao crepuscular da tarde de 23 deste mez, tiverão entrada no magestoso templo do Hymineu, nosso sympathico amigo Luiz Pelinca de Oliveira Lila e a Exm. Sra. D. Zulima Florisa Coelho, e perante as autoridades civil e eclesiastica teve lugar as cerimoniaes conjugaes do enlace d aquelles dois jovens, cujo acto foi testemunhado por um crescido numero de convidados.

Em seguida ao dia nupcial, quando uma alegria natural invadia o lar d'aquelle jovem casal, nos foi endereçado um doirado cartão de participação, que ora agradecemos, augurando aos recém-consorciados que deparem sempre na avenida preciosa da vida com as perfumosas flores da felicidade.

No mesmo dia 23, unirão-se igualmente pelos indissoluveis liames do matrimonio o alferes Aristides Monteiro com a Exm. Sra. D. Debora Souto, filha dilecta do Dr. Luiz A. Ferreira Souto; e o sympathico cidadão Cyrineu de Vasconcellos com a Exm. Sra. D. Annita Lima. Aos jovens nubentes distribuimos nosso BOUQUET de felicitações, desejando-lhes uma vida juncada das mais virentes e delicadas flores.

FOLHETIM

10

O Pensamento em Viagem
por
Benvenuto de Oliveira

O 'Colorado', asseiado navio de moderna e recente construcção, possuia marcha regular, e suas possantes e enormes caldeiras, q' imprimiam á sua helice a dupla velocidade de 16 milhas por hora, em poucos minutos transportarão-nos ás aguas azues do grande oceano.

Sidney, encantadora rainha d'essa Australia tepida e saudavel, dessa Australia do oiro, cujas minas assombrosas e inexgottaveis eclipsaram as mais ricas da soberba California; dessa opulenta Australia, onde na phrase de provecta e immortal capacidade geographica—«como por encanto, os desertos po-

voavam-se e as cidades surgem da terra»; dessa Australia, a cujos destinos prende-se, como que por um élo mystico a intrepidez «sans borne» do bravo e audaz capitão Cook; dessa admiravel Australia, emfim, que faria hoje pasmar os Magalhães, os Waillis, os Lemaires, os La Pérouses, os Bougainvilles, etc: occupa mui legalmente um lugar de honra no immenso catalogo dos centros civilizados do Universo.

Situada mui vantajosamente no fundo da vasta e famosa bahia de Jackson, a formosa capital do Estado de Nova Galles do Sul, equipara-se merecidamente hoje ás maiores e mais importantes cidades do mundo. A' 4 leguas da celebre bahia de Botany Bay, Sidney conta importantes estabelecimentos scientificos, commerciaes e industriaes e as suas fumentadas re-

lações com a Europa e America têm-lhe rapidamente innoculado, como que maravilhosamente o precioso germen do mais espantoso desenvolvimento.

Tres dias aprásjvais e delectaveis permanecemos naquella cidade, q' soberba e intrepida, acompanha, desassombradamente, não só a sua vetusta metropoli, como as demais cidades adiantadas nesse prelio renhido e sublime da civilização hodierna.

Amanhã estava fria e amena, e o miudo e continuo chuveiro, que, desde as 5 horas irrigava a grande cidade, fôra dissipado pelos primeiros raios do astro rei do dia, que além espreitava com o seu immenso olho de fogo o despertar lento e sempre crescente da populosa capital.

(Cont.)

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

A distincta directoria da Associação Commercial do estado acaba de enviar-nos um officio circumstanciado, no qual faz um appello não só a nós como a toda imprensa desta capital, para tomar a si por meio de uma propaganda— a missão de chamar a atenção dos poderes publicos, afim de ser cortado o fio da emigração que vai despovoando o nosso desfavorecido estado, privando dessa forma a continuação regular dos trabalhos agricula-commercialles.

Julgamos que o alvitre da digna Associação foi o melhor possivel, e desde já garantimos tratar, no proximo numero deste periodico, dessa questão que, uma vez reparada, reverterá em beneficio do commercio, agricultura &.

Acha-se ligeiramente agravado em sua saúde nosso estimavel amigo e prestimoso collega de redacção J. Rodrigues Leite, a quem desejamos prompto restabelecimento.

Os nossos intelligentes amigos e conterraneos—Ovidio F. de Oliveira e J. Ignacio Torres seguiram a 22 deste mez para o estado da Bahia, onde vão proseguir nos estudos de pharmacia, na Academia de Medicina.

Desejamos que tenham feito boa viagem augurando-lhes proximo e feliz resultado na carreira queprehenderam.

Acha-se bastante adoentado o illustre cidadão Dr. Juiz de direito desta comarca Luiz A. F. Souto.

Sinceramente almejamos o seu prompto e completo restabelecimento.

Consta-nos que vai ter lugar, com toda pompa e solemnidade devidas, a festa da Semana Santa, com todos os actos, os quaes serão como de costume celebrados em nossa matriz.

Pereceu nesta capital no dia 21 do expirante, a exm. sra. d. Marcimina Maria da Apresentação, mãe do nosso distincto amigo Tertuliano da Costa Pinheiro, a quem dirigimos nossas condolencias

6 de Abril

Nesse dia completará mais um anno de existencia o futuroso drama do talentoso turgo e aureolado poeta Doutor M. Segundo Wanderley, uma das glorias que faz honra a terra potyguar. Admiradores do elevado merito e das qualidades civicas que exornam o eminente poeta, antecipamo-nos em dar-lhe d'aqui, n'um singelo, mas significativo testemunho de contentamento — as nossas prolfacas. — A Red.

Em viagem :

Embarcou a 28 deste mez, com destino a cidade do Amparo, no estado de S. Paulo, onde se acha sua respeitavel familia, o Dr. Manoel P. de Oliveira Santos, distincto Juiz seccional deste estado.

—No mesmo dia tomou passagem para a capital da Parahyba o joven collegial do Seminario d'alli Luis Ignacio Torres.

—Na mesma data seguiu para a cidade do Assu, á respirar por algum tempo as saudaveis e beneficas auras sertanejas, nosso jovem

conterraneo e amigo Luiz A. F. Souto Netto, a quem, como aos demais viajantes desejamos feliz jornada.

UMA LAGRIMA

sobre o tumulo do Dr. Braz de A. Mello.

Pezames ao seu digno irmão tenente coronel João P. de Andrade.

Consente que eu them venha contigo Prantear a memoria veneravel D'aquelle ser bondoso, inimitavel, Distincto democrata e bom amigo;

Sim, consente depor em seu jazigo Um simples goivo—preito de saudade A'quelle que adorava a liberdade E foi do servilismo o mais imigo . . .

Jornalista —era grande na linguagem, Orador—demonstrava com vantagem O pujante valor de seu talento;

E hoje que uma louza tudo encerra, Jaz um astro de menos cá na terra, Mas fulgeum outro além no firmamento.

Natal, 20—3—95

AUGUSTO W.

RECORDAÇÕES

Meia noite ! . . A lua pallida e pensativa estende seu manto prateado por sobre as azuladas aguas do oceano; a flor pendendo na debil haste procura repousar nas rudes folhas da arvore mãe; a creancinha no seu pequenino berço de innocencia sorri com os anjos do céu; a virgem estendida no massio e perfumoso leito, suspira, lendo em cada reflexo de luz o nome que rido d'aquelle que jurou amala eternamente; no escuro e pavoroso canto de um estreito carcere um misero homem sonha com a familia, com o anginho louro e risonho que saltava em seus joelhos, passando as suas pequeninas mãos por entre os cabellos de sua preta barba; além, muito além, um homem rangindo os dentes, soltando horridos gemidos, com o olhar ameaçador foge com medo dos tumulos, porque dentro delles existem cadaveres que se movem; da luz porque ella lhe mostra nodos de sangue; das trevas porque ellas fallam, do proprio chão em que pisa, porque os grãos de areia er-

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

guem-se na sua frente como enormes phantasmas, gritando-lhe assassino—E' o remorso que persegue o criminoso.

E' n'esta hora triste e silenciosa, quando pensamentos crueis fervilham em meu cerebro; eu lembro para consolo de minh'alma aquelles momentos venturosos que passei junto de ti conversando como dous irmãos, rindo como duas crianças! Feliz, muito feliz eu me julgava. Viver sem o brilho de teus olhos, sem as palpitações de teu coração, sem o contacto de tuas mãos, sem o perfume de tuas traças, sem o calor de teus beijos parecia-me um impossivel! Ah! o tempo passa e em sua passagem rapida e silenciosa tudo se transforma! . . .

Quem me dera voltar aquelles dias cheios de luz e de esperança para, beijando as tuas mãos, renovar todos os meus juramentos! Ah! se te tivesse hoje ao meu lado seria o homem mais forte, mais audacioso . . . Atirar-me-ia sem receio as fúrias terriveis e violentas deste mundo . . .

Ha um anno que voaste do teu ninho querido para nunca mais voltar! E eu ainda trago gravada em minha alma a hora triste em que te separaste de mim! Ainda vejo-te pallida, muito pallida, tremula, muito tremula, recostada naquella piano que foi o unico objecto a ouvir as primeiras palavras de amor; ainda me recordo daquellas palavras repassadas de resignação e de doçura que balbuciaste, d'aquelle juramento que fizeste, d'aquelle lagrima que molhou a tua face angelical . . . E esta lagrima cabio em meu coração e aquelle juramento me tem feito vencer todos os embaraços desta vida horrivel! . . .

—Vou partir! . . . Meu coração ficará contigo,— me disseste naquella noite tempestuosa em que os relampagos illuminavam o infinito e nossas almas se elevavam aos pés do Creador nas azas mysteriosas de um beijo . . .

E quando nas taciturnas horas da noite a saudade apodera-se do meu espirito, levando-me ao desespero, eu ouço uma voz doce e pura suavizando os martyrios de minha alma . . . E' o teu coração que me falla.

Luar.

O PARDAL

Ao amigo Augusto W.

Pepita, o anjo querido,
Idéal dos sonhos meus,
Criava um lindo pardal . . .
«Um passarinho dos céos.

Quer solto, quer na gaiola,
O delicado plumoso
Trazia á grata Pepita
Um passa-tempo amoroso.

A's vezes, no collo d'ella,
Com rhythmos ternos, queixosos,
Passava horas o passaro
Em gorgeios maviosos.

Outras vezes, ouriçado,
A' mão da jovem poisava,
Emquanto mil beijos mor-
De Pepita elle roubava. (nos

Ardendo então em ciúmes
Meu coração se abrasava;
E, sem dizel-o a Pepita,
O passarinho odiava. . .

Um dia, a casta criança,
S'inclinando ao peito meu,
Medisse, em pranto sentido:
Meu pardalzinho morreu!

Senti-me todo invadido
Da mais sublime alegria,
Ao vêr q' o amor de Pepita
Somente a mim me cabia.

Mas, ah! que santos pezares
Da donzella angelical? ! . . .
Por fim chorava com ella
A morte do meu rival.

12- 3- 95.

Benvenuto de Oliveira.

Ao amigo Benvenuto

Si eu tivesse das musas o bafejo,
Do genio— a inspiração,
Uma lyra sonora que trovasse,
Uns accordes suaves que vibrasse
Failando ao coração;

Si eu pudesse cantar as alvoradas,
A luz crepuscular, res,
O céu, os astros, a mulher, as flo-
A relva, o prado, as aves multicores,
As ondinas do mar;

Si eu pudesse crear na mente in-
Uns laivos de poesia. (culto
Uma estrophe repleta de belleza,
Que bem photographasse a natu-
A terra, a noite, o dia, (reza,

Si eu tivesse das sobras de teu es-
Um pequeno seutil. . . (tro
Talvez q' conseguisse entre harmo-
Desenhar com sublimes melodias (nias
De Pepita o perfil. . . .

Mas, ah! q' tudo isto anda arredio
De meu fraco idéal,
Q' jamais poderá n'um verso rude
Uma cde entoar no alaúde
A' morte do pardal.

AUGUSTO W.

O SUICIDA

A' Rodrigues Leite

Fere mais meu coração dorido
Lamina fria, mais um golpe ainda;
Que gozo extremo, que alegria infinda
Sente meu pobre coração ferido! . .

Elle que guarda, que jsmas revela,
Todos os sonhos de illusões formados;
Que vivem no meu peito sepultados,
Como outr'ora viveu a imagem d'ella.

Mas vamos logo à tua empreza louca. . .
Mais fundo o golpe; sinto a luz tão pou
Nos olhos meus, e frio o coração! (ca

Ai, quanto doç! e a lamina cravou-se,
Depois a luz de seu olhar turvou-se
E o corpo inerte resvallou no chão.

Março de 95.

F. Palma.



DOIS PECCADORES

Tu peccas porq' me adoras,
pecco tambem por gozar,
em tão diverso peccar,
eu rio quando tu choras. . .

Maldigo tão doces horas,
bem digo teu mal tremendo;
mas pode o remorso enchen
levar a tu'alma ao céu.. (do

O desgraçado sou eu
q' pecco e não me arrependo

Typ. Central

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA